

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 04** O Magnetismo nos EUA – a trajetória de Yonara Rocha
- 08** 1.º Encontro de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco
- 09** Seminário sobre Magnetismo no Rio de Janeiro
- 10** 1.º Encontro de Magnetizadores Espíritas da Bahia
- 16** Palavras do Codificador – *O Cura Gassner, o médium curador*
- 17** Jacob Melo responde sobre o papel da vontade



Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO VIII, Nº 02 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Julho - 2015

jvortice@gmail.com

“Uma questão que ocupou e deve ocupar a atenção dos que estudam e praticam Magnetismo é a transferência emocional do magnetizador.”

Página 11

**ESTUDOS DE
HECTOR DURVILLE**



EDITORIAL



Frases como “quem erra neste mundo, quando desencarna vai para o Umbral” são comuns no meio espírita, transformando o Consolador em carrasco. O pensamento das religiões cristãs deixou impregnado na mente coletiva, através dos tempos, a ideia de culpa e ainda carregamos em nós esse modo de pensar que se reflete quando da interpretação dos princípios espíritas.

Podemos afirmar que muita dor e sofrimento já foram gerados (e continuam sendo) pelos sentimentos de culpa que desenvolvem remorsos e que paralisam os esforços construtivos do progresso espiritual. A Doutrina Espírita, na sua feição de consolador, não atribui culpabilidade, mas sim responsabilidade pelo que fazemos e pensamos. Informa que somos artífices do nosso destino e que aquilo que plantamos iremos colher. Nos mostra, porém, as possibilidades existentes de recuperação do ser sem que precisemos alimentar-nos de lamentações improdutivas.

Enquanto o arrependimento é benéfico, pois é revelador dos nossos descaminhos, abrindo oportunidades de correção dos mesmos, a culpa e o remorso nos colocam em situação de estagnação e nos cegam quanto ao ensejo de modificar a caminhada e transformar o nosso panorama interno.

Ao incentivar a culpa criamos inúmeros tropeços na vida das pessoas e muitas doenças físicas, psíquicas e psicossomáticas têm o seu nascedouro nesse sentimento. São enfermidades cujas raízes encontram-se fixadas na vida presente e muitas outras que têm origem em encarnações passadas.

Pensem nisso enquanto magnetizadores espíritas. Usemos o verbo positivo que levanta, não apontemos erros, esclareçamos quanto à responsabilidade de cada um, sem, no entanto, assinalar punições. Incentivemos o arrependimento e a reparação através da prática do bem, ensinando a enxergar os deslizes como detalhes negativos da nossa experiência, mas que podem ser modificados e transformados em algo proporcionador de lições valiosas e oportunidade de crescimento, pois a palavra também emite magnetismo e como tal pode erguer ou rebaixar, criando saúde ou doença.



LÁGRIMAS

*Autor: desconhecido (Espírito)
Médium: Chico Xavier*

Quando a luta te deixe em plena estrada,
Qual tronco a sós, sem flores e sem frondes,
Na secreta renúncia a que te arrimas,
Bendita seja a lágrima que escondes!

Quando a amargura te converta a vida
Em rede estranha de sinistras horas,
Mesmo nas raias do suplício extremo,
Bendita seja a lágrima que choras!

Quando a prova te assalte os semelhantes
Na dor de sendas ásperas e incertas,
Na simpatia que te inflama o peito,
Bendita seja a lágrima que ofertas!

Quando, porém, caminhas na bondade
A que nobre e sereno te conjugas,
Muito acima das lágrimas que vertes,
Bendita seja a lágrima que enxugas!

Ajude a fazer o Vórtice enviando
seus textos, notícias sobre cursos e
seminários, estudos de casos,
pesquisas sobre Magnetismo...
para

jvortice@gmail.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a
correção ortográfica e gramatical dos
textos recebidos.

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

**As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas no site**

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a
divulgação da ciência magnética
dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Maria de Lourdes L. Lisboa

Fotografia

Erna Barros

Jornalista

O MAGNETISMO NOS EUA

A trajetória de Yonara Rocha

Erna Barros

O magnetismo tem se tornado uma prática cada vez mais estudada por pesquisadores de todo o mundo. O estudo de suas técnicas e resultados são objetos de pesquisa principalmente na comunidade espírita brasileira, mas atravessam fronteiras quando estão nas mãos de grupos sérios que buscam o crescimento desta ciência. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Broward Spiritist Society situado no Estado da Flórida, tem desenvolvido tratamentos magnéticos e estudado caso a caso as doenças tratadas por seu grupo de magnetizadores. Hoje, a coordenação dos trabalhos está sob responsabilidade de Yonara Rocha, mineira de Governador Valadares que mora nos EUA há 25 anos.



Vórtice – Como foi seu contato com a doutrina espírita?

Yonara – Meu primeiro contato com a Doutrina Espírita ocorreu quando eu comecei a namorar meu marido, Luide, que é nascido em família espírita. Minha mãe teve um problema de saúde e ele me convidou para ir a um Centro Espírita com ele, mais ou menos em 1988 ou 1989. Depois nos casamos e nos mudamos para cá (EUA) em 1990, e aqui encontramos um grupo espírita com o qual nos reuníamos em casa mesmo para estudar a doutrina. Após alguns anos fazendo isso, encontramos um grupo que tinha aberto uma Casa Espírita e começamos a frequentá-la.

Em 2002, já em contato com a Doutrina, Yonara tem a oportunidade de encontrar Jacob Melo em uma palestra. Na época ela não sabia, mas esse encontro contribuiria muito para o avanço do Magnetismo.

Yonara - Eu já havia lido um livro chamado Magnetismo Espiritual. Quando Jacob chegou, fiquei encantada com sua palestra e lembro que perguntei a ele: você não acha o passe na Casa Espírita muito rápido? Ao que ele respondeu: “Sim, poderia ser muito mais elaborado”.

A partir daí, Yonara começou a manter contato com Jacob por e-mail. Esse contato a ajudou no grupo que ela havia aberto há algum tempo, chamado SOS Depressão, que prestava apoio a pessoas com essa doença. Até então, o grupo não tinha o magnetismo como meio de tratamento dos pacientes.

Yonara - *Era um grupo de apoio, pois nos EUA encontramos muitos casos de depressão. Quando eu escutei uma palestra de Jacob sobre depressão, comecei a desenvolver e aplicar passes nesse grupo. Comecei sozinha este trabalho, pois ninguém se interessava e lembro que aplicava de 8 a 10 passes um atrás do outro. Tive uma fadiga fluídica e resolvi convidar outra pessoa para ajudar a atender os pacientes e estudar o Magnetismo junto à depressão.*

Após esses estudos práticos, os resultados positivos começaram a aparecer. Entusiasmada, Yonara inicia um trabalho em conjunto com Jacob, buscando desenvolver e divulgar ainda mais o Magnetismo como alternativa de tratamento à depressão.

Yonara - *Fui uma grande incentivadora do livro que Jacob escreveria. Ele havia me dito que só escreveria o livro se eu também escrevesse, pois éramos nós dois que estávamos trabalhando com a depressão na época. Eu concordei em escrever o livro com ele, mas no fundo, eu sabia que não iria escrever, mas deixá-lo escrever, pois a missão era dele e ele tinha mais capacidade de escrever que eu. Mas nós desenvolvemos técnicas juntos, como a importância do perpendicular na fase 2 do tratamento da depressão, que descobri aplicando passes no grupo.*

O livro de Jacob Melo sobre depressão foi, então, um trabalho em conjunto dos dois, ele no Rio Grande do Norte, e ela com seu grupo na Flórida.

Yonara - *Quando ele disse “pode mandar sua parte do livro”, eu respondi “vai fundo, publique esse livro, o trabalho é seu”. Surgiu então esse livro maravilhoso que tem ajudado tantas pessoas que é “A Cura da Depressão pelo Magnetismo”.*

Com mais bagagem e estudo teórico e prático, Yonara vê o crescimento da procura por tratamento, outros pacientes e outras doenças, e decide ampliar o grupo de magnetismo. Em 2011 a Casa Espírita que ela frequentava não aceitou os tratamentos com magnetismo e foi assim que ela decidiu abrir a instituição Broward Spiritist Society.



Yonara - *É uma Casa Espírita fundada na união do Magnetismo e do Espiritismo. Temos trabalhos de auxílio pelo magnetismo, usamos nas reuniões mediúnicas atendendo aos espíritos com os passes. Estamos lá até hoje trabalhando e levando a frente o Magnetismo junto ao Espiritismo.*

Vórtice - Você tem uma trajetória de muita pesquisa. O que o grupo tem pesquisado atualmente?

Yonara - *O grupo pesquisa os casos que são tratados. E os casos são os mais variados, todos são tomados como pesquisa. Dou completa liberdade aos magnetizadores para usarem bastante o tato, sentirem e tentarem ver o que eles conseguem perceber e anotar as suas percepções na ficha dos pacientes. O que sempre falo para os magnetizadores do meu grupo é que olhem sempre para o paciente com senso de pesquisa, para descobrir a origem do problema. Pois precisamos tomar cuidado para não trabalhar somente nos efeitos, mas buscar também a causa. Essa é a postura do nosso grupo. Atender o paciente com esse sentimento de pesquisa.*

Perguntada sobre o olhar dos Centros Espíritas americanos com relação ao magnetismo, Yonara nos revela que não existe centro espírita 100% americano. Por algum motivo, a Doutrina Espírita não vingou nos EUA. Todas as instituições existentes em solo Estadunidense são de brasileiros que se mudaram e se instalaram por lá.

Vórtice – Você percebe um olhar dos Centros Espíritas americanos em relação ao Magnetismo diferente do olhar brasileiro?

Yonara - *Os problemas do Brasil são os mesmos dos daqui. As manias do Movimento Brasileiro passam para todos daqui. De todos os que conheço, somente três, aqui na Flórida, em Orlando e em Massachusetts são os que trabalham com Magnetismo. O resto é o mesmo problema que vemos no Brasil: a proibição de alguns oradores, certos “pode, não pode”. Os oradores que vem do Brasil trazem manias e ideias e acabam plantando alguns preconceitos com relação ao Magnetismo.*



Vórtice - Quais outros trabalhos que você tem desenvolvido?

Yonara – *Estamos traduzindo um livro do Barão Du Potet, Magnetismo e Magia, o último livro escrito pelo barão. Esse livro foi traduzido para o inglês, então nós pegamos a parte em inglês para traduzir e já estamos finalizando o trabalho. Estamos na reta final dessa tradução. É um livro diferente, em relação aos livros do Barão, no qual ele faz experiências demonstrando o poder do fluido magnético e o que ele pode fazer além da cura, além do passe. Acho que será muito interessante. Estamos com esse foco para depois buscar outros materiais que estejam à disposição em inglês para fazer outras traduções.*

Yonara também está para iniciar um novo curso de Magnetismo para conseguir novos magnetizadores. Os trabalhos no Broward Spiritist Society acontecem às segundas e sextas, começam às 20h e só terminam por volta das 23h. Ela explica que as atividades são um pouco diferentes de outros grupos de tratamento.

Yonara - *“Temos um pouco de dificuldade em encontrar magnetizadores sérios, que queiram se comprometer com o trabalho, que queriam deixar vícios, por exemplo, da bebida para se dedicar ao magnetismo. No nosso grupo fazemos uma avaliação do paciente logo após o passe. Pegamos a ficha do paciente, o magnetizador anota as sensações que ele teve. O paciente sai da sala, preenche a ficha do que ele sentiu e de como ele passou a semana e depois juntos nós lemos um por um os depoimentos dos pacientes com o grupo.*



John e Yonara

Vórtice - Fale-nos um pouco mais sobre os casos no Broward Spiritist Society?

Yonara - *As pessoas que mais nos procuram são pessoas depressivas. Tivemos vários casos de pessoas que já estavam em depressão há muitos anos, tomando medicação, e que deixaram a medicação após o tratamento. Não por nossa causa, pois não interferimos nos remédios, não podemos fazer isso, mas a pessoa vai deixando aos poucos. Tivemos um caso recentemente, de uma pessoa com crise do pânico de uma maneira muito forte. Quando vinham as crises a pessoa desmaiava. Essa pessoa desmaiava praticamente todos os dias, pois a crise vinha de maneira muito forte. Hoje ela não tem nenhuma crise do pânico, há mais de um ano. Atualmente essa pessoa é uma das magnetizadoras da nossa casa. Ela quis ajudar também. As pessoas que são curadas – algumas - desenvolvem essa necessidade de ajudar o outro. Outro caso interessante é o Jonh, que tem doença de Parkinson. Estamos tratando ele há mais de um ano com magnetismo. Ele está muito grato, pois quando chegou na Casa Espírita ele tremia constantemente. Com o tratamento, ele não treme mais, somente quando ele segura algo pesado. É bonito ver a gratidão que ele tem. Jonh participava de um grupo de canto, e a voz dele começou a sumir (uma das características do Parkinson). Após o tratamento, a partir do momento que ele parou de tremer, a voz também voltou e hoje ele canta. Ou seja, não temos a cura total do Parkinson, mas nós conseguimos reverter alguns sintomas e dar uma qualidade de vida bem maior às pessoas. Mas esse não é nosso objetivo somente, nosso objetivo é a cura. Temos essa certeza que um dia conseguiremos. O magnetizador tem de ter a certeza que ele pode.*

Vórtice- Que mensagem você deixaria para finalizarmos?

Yonara - *Estamos com muita força e muita coragem para levar o Magnetismo para frente. Acho que aqui nos EUA o Magnetismo pode ser uma grande ferramenta de divulgação do Espiritismo. Tem alguns americanos que fazem tratamento conosco, com bons resultados, eles estão felizes. O caminho é esse: Magnetismo e Espiritismo sempre de mãos dadas, como ciências irmãs, como Kardec ensinou.□*



1.º ENCONTRO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

Data: 08 e 09 de agosto de 2015

Local: Instituto Espírita Semeadores da Fé
Rua Rego Monteiro, n.º 90, próximo à praça atrás da antiga SUDENE.

Realização:

Instituto Espírita Semeadores da Fé
Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia
Fundação Espírita Lar Irmão Zaquiel
Gêneses – Grupo Espírita do Janga

Inscrição: R\$ 30,00 (incluso o almoço)
(81) 8703-7466 (Oi)
(81) 9925-8116 (Tim)
(81) 9152-8819 (Claro)
cdmepe@gmail.com
www.facebook.com/CDMEPE

VAGAS LIMITADAS

Programação:

Dia 08 (sábado)
08 às 17h

Dia 09 (domingo)
08h30min às 12h



SEMINÁRIO

O MAGNETISMO DE DELEUZE

Como Tratar as Dores com o Magnetismo

Palestrantes:

Jacob Melo e Adilson Mota

Data:

Dias 22 e 23 de agosto de 2015

Horário:

Das 08 às 17 horas

Local:

Grupo Espírita Regeneração
Rua São Francisco Xavier, 609
Maracanã
Rio de Janeiro (RJ)

Organização:

Grupo Espírita Leôncio de Albuquerque

Vagas limitadas!

Inscrições apenas no *site*

www.eventioz.com.br/deleuze2015



EME-BA

1.º ENCONTRO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS DA BAHIA

20 de setembro de 2015

Das 09 às 17 horas

O que é Magnetismo em sua ação
Importância da validação científica
Técnicas de passes
Estudos de Casos
Debates

Realização:

Casa da Fraternidade Noélia Rodrigues Duarte
Grupo Espírita Paz e Caridade
Centro Fraterno Luz e Caridade
Sociedade Espírita André Luiz
Instituto Espírita da Bahia – IEBA
Centro Espírita Essência do Amor de Jesus

Local:

Federação do Estado da Bahia – FEEB
Rua Coronel Jayme Rollemberg, 110
Bela Vista de Brotas
Salvador (BA)

Informações:

(71) 9968-0496
(71) 3378-3637
eme.ba33@gmail.com

Apoio:

FEEB



ESTUDOS DE HECTOR DURVILLE

Ana Vargas

Uma questão que ocupou e deve ocupar a atenção dos que estudam e praticam Magnetismo é a transferência emocional do magnetizador. Neste texto fundamentado exclusivamente em Du Potet e Durville, analisaremos a influência das emoções do magnetizador durante as práticas magnéticas. Friso que essa análise é específica para a prática magnética. Quando se aborda esse assunto, frequentemente por falta de discutir-se a respeito das emoções humanas, seu papel, sua influência em nosso ser e especial a grande necessidade de se disciplinar essas forças da alma, algumas pessoas generalizam interpretando que a orientação desses pensadores é para a vida em geral. Então, repito: essa análise é para formação do magnetizador, para sua prática nas atividades ligadas ao magnetismo que importam diretamente em emissão e qualidade de fluidos transferidos ao magnetizado.

Posto isso, vamos ao que eles observaram, estudaram e apontaram como causas de fracasso em terapias magnéticas e que são exclusiva responsabilidade do magnetizador. Não são atribuíveis ao Magnetismo, como força natural, nem ao magnetizado, nem ao conhecimento do magnetizador quanto às leis que regem o Magnetismo, mas sim, quanto a sua condição de conhecimento e controle das próprias emoções. Limitei a análise a três emoções básicas: o medo, a ira e a piedade.

O magnetizador e o medo

“Nos dois casos, a maior calma e o maior sangue frio são necessários, porque a menor perturbação junto ao magnetizador pode se transmitir ao magnetizado e comprometer a cura.

Se por um momento, o temor, a dúvida, o desespero mesmo vêm se apossar de vós, deixai o doente durante algumas horas, abandonai-o a si mesmo e afastai-vos para longe”. [Retornar quando estiver equilibrado]. (Hector Durville, *Teoria e Procedimentos do Magnetismo*)

Durville aponta como condição emocional ideal ao magnetizador, enquanto opera transferência fluídica ao magnetizado, a calma e o sangue frio. Para quem trabalha com magnetismo é fácil compreender essa orientação: tudo é possível durante um atendimento magnético e o magnetizador é o responsável por conduzir a harmonia em qualquer situação. O magnetizado espera ajuda efetiva e para tanto o equilíbrio do magnetizador é fundamental. Se não temos essa condição a orientação é afastar-se do atendido, recuperar essa condição e só então retomar o trabalho. E vejam que não era um passo atrás e alguns segundos: era afastar-se, ir embora, e deixá-lo por horas. Isso na prática da instituição espírita será operacionalizado com a informação ao coordenador ou ao colega de trabalho de que não tem condições de prosseguir atendendo. É melhor parar do que comprometer o resultado do trabalho. Ou ainda, se diante de um caso determinado faltar condições emocionais para atender, também informar que não se sente capaz de ajudar efetivamente essa ou aquela pessoa. Somos humanos, não máquinas, isso não pode ser esquecido.

“Para obter a insensibilidade, é preciso forte resolução, uma vontade enérgica. Se o medo o dominar poderá ocorrer, por exemplo, no momento em que o instrumento cortante estiver dentro das carnes o indivíduo poderá, subitamente, senti-lo. (...)

O erro estava, certamente, com o magnetizador, que não tinha preenchido nem a metade das condições que asseguram o sucesso.” (Du Potet, *Manual do Estudante Magnetizador*)

Observem qual é o efeito do medo sobre a emissão fluídica do magnetizador observado por Du Potet: paralisava o efeito físico da insensibilidade, ou seja, paralisava a emissão fluidifica. Logo, todo esforço, por maior que fosse o conhecimento e a vontade, eram vãos. Eram barrados pelo emocional do magnetizador. Na colocação seguinte, vê-se que esse autor alinhava a importância do autoconhecimento e do autodomínio emocional do magnetizador como a metade ou mais das condições que asseguram o sucesso do tratamento magnético.

Vejam o que diz a ciência atual a respeito da fisiologia das emoções humanas, aliás, faremos esse cotejo em todas as análises. São estudos realizados no século XX, e aqui citamos o psicanalista Mira y Lopes, com citações extraídas de sua obra *Os quatro gigantes da alma* e o também psicanalista Erich Fromm da obra *Arte de Amar*.

Diz Mira y Lopes: “O medo é a emoção com que se acusam nos níveis superiores do reino animal, os fenômenos de paralisação ou detenção do curso vital quando se veem submetidos a bruscas e desproporcionadas modificações em suas condições de existência.”

Quais são as reações fisiológicas que o medo determina no corpo? Palidez; reflexos no sistema digestivo (estômago e intestino); vestígios do choque; ação indireta e global sobre todo corpo desencadeando reflexos inibitórios que podem levar à morte.

Vejam, fisicamente há uma paralisação global, fluidicamente também. O reflexo sobre aparelho digestivo é grande, paralisa, e ligada a essa região há importantes centros de força, diretamente o gástrico, que é responsável por intensa doação de energia, próximo há o esplênico. Não é preciso muito esforço para entender porque ocorre a paralisação.

Quanto aos reflexos inibitórios globais é bastante comum o desmaio causado por estados emocionais ligados ao medo.





HECTOR DURVILLE (1848-1923)

Durville descobriu o poder do magnetismo no outono de 1861, quando um de seus irmãos foi atingido por uma epidemia de disenteria. Então percebeu a incapacidade e a incompetência dos médicos.

Já adulto, Durville dedica seu tempo ao Espiritualismo e ao Magnetismo, tão em voga naquela época.

Médico-psiquiatra francês, estudioso e pesquisador do magnetismo, é considerado o continuador da obra do Barão du Potet.

Em 1870 criou o Editorial Durville, que se dedicava à publicação de obras sobre fenômenos parapsicológicos que tivessem aparência do que chamavam “desdobramento astral”.

Em 1896 fundou, ainda em Paris, a Universidade de Estudos Avançados, que oferecia as Faculdades de Ciência Magnética, Ciência Hermética e a de Ciência Espírita; esta última tendo como diretor Gabriel Dellane.

Extraído do livro “Teorias e Procedimentos do Magnetismo”, tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

O magnetizador e a ira

“Aconteceu-me várias vezes, em um estado de superexcitação determinado pela cólera, por exemplo, receber um doente enfraquecido. Eu me sentia forte, vibrante, capaz de agir com grande energia e de aumentar, em consequência, as funções orgânicas do meu doente. Realmente, durante a sessão, ele experimentava efeitos bem mais energéticos que comumente; mas no dia seguinte, ele me dizia que estaria muito bem, se não tivesse sentido durante todo dia, um estado de cólera e de excitação incompatível com seu humor habitual.” (Hector Durville, *Teoria e Procedimentos do Magnetismo*)

Veja-se, houve um aspecto positivo no magnetizador trabalhando sobre efeito da ira: capacidade de agir com grande energia e aumentar as funções orgânicas do paciente. Ocorria melhora no estado clínico, digamos, do magnetizado. No entanto, havia um aspecto negativo do ponto de vista emocional/psicológico que era a transferência do estado de irritação, de raiva, que o magnetizado sentia sem ter causa.

Vejamos então a conceituação da raiva e como age fisiologicamente.

Irritabilidade, propriedade explosiva que todas as substâncias vivas apresentam de forma constante, demonstrando capacidade de responder com excesso, transformando-se de “acuadas” em “agressoras”.

Tem como principais reações fisiológicas: aumento geral das

secreções salivar, sudoral e renal; hipertensão; aceleração do metabolismo.

Novamente perfeita coincidência entre as descobertas da ciência quanto à fisiologia das emoções e às antigas lições dos magnetizadores clássicos. Durville confessa e descreve que sentia que a raiva fazia com sua atuação como magnetizador. Mira Y Lopes analisa o que ela faz com qualquer pessoa e vê-se que sim, a raiva potencializa, extravasa energia, faz o organismo reagir com excesso, acelera e observa significativa ação da parte renal. Novamente, pensando em termos da fisiologia dos centros de força, podemos dizer que há uma intensa ativação de todos eles, porém sobressaindo-se o esplênico e o cardíaco. Logo, compreende-se facilmente a melhora dos sintomas clínicos do paciente. Mas sofreu o desconforto emocional da contaminação da raiva.

O tempo e o espaço são limitados, por isso ative a exposição do 8º Encontro ao limite do tempo e aqui limito o espaço e apenas refiro que tanto a ira quanto o medo sofrem processos de evolução em nosso íntimo, manifestando além destes “sintomas” gerais, outros específicos. Assim, a ira conduzirá ao rancor e ódio, acarretando cada um deles acréscimos emocionais no nosso íntimo. Recomendo buscar conhecê-los tanto para aprimorar nossa prática como magnetizadores, como para reconhecê-los nos atendidos, pois essas queixas frequentemente confundem-se com sintomas patológicos, psicopatológicos e mesmo com questões de fundo obsessivo.

A piedade e o magnetizador

Dentre as emoções analisadas está a que mais choca, isso é cultural e, como disse antes, falta de analisar pontualmente a colocação dos autores. Culturalmente, por educação religiosa, a piedade é apresentada como virtude. Os magnetizadores não dizem que ela não seja, mas são categóricos em afirmar que, no exato momento em que se está magnetizando alguém, esse sentimento não é útil. Podemos tê-lo em qualquer outro momento, até mesmo como motivação genérica para trabalhar em prol dos outros no magnetismo. Mas quando nos colocamos diante do atendido para ajudá-lo, esse sentimento poderá trazer-nos complicações pessoais que acarretarão em insucesso da terapêutica magnética que depende da emissão e da qualidade dos fluidos do magnetizador. Recomendavam eles:

“Sem jamais apiedar-se da sorte dos seus doentes, ele deve ser sensível a tudo que lhes toca. Nos casos difíceis não deve economizar sua força, porque ele tem de saber que a natureza, sempre generosa, lhe restituirá além do que ele dá.” (Hector Durville, *Teoria e Procedimentos do Magnetismo*)

“O paciente não necessita da nossa piedade, mas da nossa força”. (Barão du Potet, *Manual do Estudante Magnetizador*)

É curioso que na antiguidade, em especial os gregos, não tinham a piedade como uma força capaz de impulsionar o progresso. Na mitologia, são frequentes os casos em que os personagens dos mitos precisam descer ao Hades para depois ressurgir com solução aos seus problemas, e nesse caminho encontram mil perigos e armadilhas e uma entidade mítica benfazeja a lembrá-los que não tenham piedade, pois se tiverem pararão sua própria jornada, enredando-se em problemas que não lhes pertencem.

Hoje, temos como piedade o sentimento de pena, dó, despertada pelo sofrimento alheio.

A piedade se manifesta como um misto de tristeza e amor; como um sentimento, por vezes, contraditório.

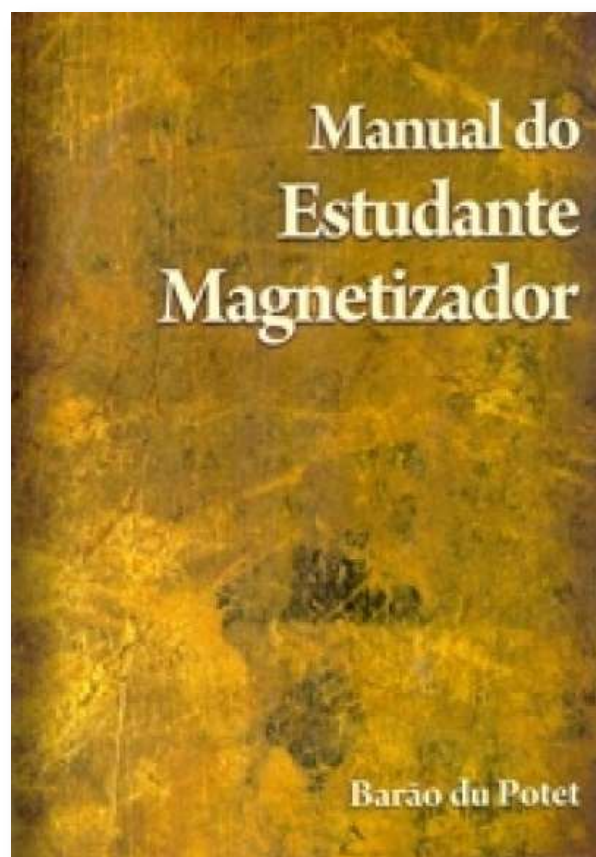
Essa emoção contraditória pode colocar-nos em determinada situação ora com estado emocional de impotência ora de onipotência. Ou seja, ou eu posso tudo, ou eu não posso nada, me incapacita. Isso provoca angústia, tensão, aflição pelo sofrimento alheio com ímpeto de resolvê-lo. Culpa e raiva.

O Barão Jules Denis du Potet de Sennevoy (1796-1881), foi um grande expoente do estudo do magnetismo animal, no século XIX, na França. Atribui-se ao barão a condição de orientador de Hipolyte Léon Denizard Rivail no conhecimento e prática da ciência magnética.

Começou seus experimentos em 1821.

Após seus estudos de medicina, Du Potet se consagrou ao trabalho no Hotel Dieu – grande hospital público, muito conhecido e ainda em atividade em Paris – onde ao lado do Dr. Husson, realizou experimentos de sonambulismo magnético. Du Potet foi proibido de exercer sua atividade nos demais hospitais parisienses. Os resultados obtidos em suas experiências e estudos com a aplicação do magnetismo animal aos pacientes ultrapassaram as compreensões e explicações da ciência da época.

Extraído do “Manual do Estudante Magnetizador” traduzido por Janice Jacques Weber.





Tal estado emocional conflitado, fatalmente leva o trabalhador, no caso, o magnetizador, a uma profunda fadiga, à desesperança. Irrita-se consigo, com o trabalho e com o atendido. E isso pode acontecer de forma inconsciente, sem que perceba que é o seu estado emocional diante daquele caso ou tipo de trabalho. Ele não tem perfil, é simples. “Não há forma de um profissional de saúde atender bem e empenhar-se para interromper a dor daquele que ele percebe como ameaça ao seu bem-estar, daquele que lhe causa sofrimento.” (Kennyston Costa Lago - doutor em psicologia do trabalho Universidade de Brasília)

Para encerrar essa abordagem, cito caso concreto em que no nosso grupo de trabalho, diante de um tratamento de doença crônica, de longo tempo, mais de oito anos de atendimento regular e contínuo, diante de momentos de agravamento da situação algumas magnetizadoras, tomadas de piedade pelo estado da criança, de forma consciente, declararam e pediram para afastar-se daquele atendimento, pois sentiam que não faziam o bem, nem para a criança, nem para si mesmas, que sofriam ao ver o sofrimento daquela paciente. Nenhum problema, isso é humano, qualquer um pode sentir, mas se pretende atuar como magnetizador tem que estar ciente de que esse estado emocional oscilante, determinará consequências negativas na qualidade e potência de sua emissão fluídica. Não é isso que desejamos, muito menos o que espera o atendido.□

“Tal estado emocional conflitado, fatalmente leva o trabalhador, no caso, o magnetizador, a uma profunda fadiga, à desesperança.”



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Novembro de 1867

O Cura Gassner MÉDIUM CURADOR

No jornal *l'Exposition populaire illustrée*, número 24, encontramos num artigo intitulado: *Correspondência sobre os taumaturgos*, uma interessante notícia sobre o cura Gassner, quase tão conhecido em seu tempo quanto o príncipe de Hohenlohe, por seu poder curador.

“Gassner (Jean-Joseph) nasceu em 20 de agosto de 1727, em Bratz, perto de Bludens (Suábia); fez os primeiros estudos em Innsbruck e Praga, recebeu as ordens sacerdotais e, em 1758, foi nomeado cura de Kloesterle, na região dos Grisons.

“Depois de quinze anos de vida retirada, revelou-se ao mundo como dotado de um poder excepcional, o de curar todas as doenças pela simples aposição das mãos, sem empregar nenhum remédio e sem exigir qualquer retribuição. Os doentes afluíam logo de toda parte, e em tão grande número que, para se pôr mais em condições de os socorrer, Gassner solicitou e obteve permissão para se ausentar do curato, e foi sucessivamente a Wolfegg, a Weingarten, a Ravensperg, a Detland, a Kirchberg, a Morspurg e a Constança. Os infelizes lhe faziam cortejo; o corpo médico levantou-se contra ele. Uns proclamavam curas maravilhosas, outros o contestavam.

“O bispo de Constança o constrangeu a um inquérito, feito pelo diretor do seminário. Gassner declarou jamais ter tido o pensamento de fazer milagres e ter-se limitado a aplicar o *poder que a ordenação confere a todos os padres de exorcizar, em nome de Jesus-Cristo, os demônios, que são uma das causas mais frequentes de nossas doenças*. Declarou dividir todas as moléstias em doenças naturais ou lesões, em doenças de *obsessões* e em doenças complicadas de obsessões. Dizia que não tinha poder sobre as primeiras e fracassava nas da terceira categoria, quando a doença natural era superior à doença de obsessão.

“O bispo não se convenceu e ordenou a Gassner que voltasse ao seu curato, mas pouco depois o autorizou a continuar seus exorcismos. O cura apressou-se em aproveitar a autorização e surpreendeu os habitantes de Elwangen, de Sulzbach e de Ratisbona, pela imensa multidão que sua fama atraía da Suíça, da Alemanha e da França. O duque de Wurtemberg declarou-se abertamente seu admirador e protetor; seus sucessos lhe atraíram poderosos adversários. O célebre Haen e o teatino Sterzinger o atacaram com perseverança e paixão; vários bispos prestaram seu apoio ao fogoso teatino e proibiram que Gassner exorcizasse em suas dioceses. Enfim, um decreto de Joseph II ordenava a Gassner deixar Ratisbona; mas, fortalecido pela proteção do príncipe-bispo dessa cidade, que lhe havia conferido o título de conselheiro eclesiástico, com a função de capelão da corte, perseverou. Tal resistência prolongou-se até 1777, época na qual Gassner foi nomeado para o curato de Bondorf, para onde se retirou e morreu em 4 de abril de 1779, com 52 anos de idade.”

Observação – O Espiritismo protesta contra a qualificação de *taumaturgo*, dada aos curadores, por não admitir que algo se faça com exclusão das leis naturais. Os fenômenos que pertencem à ordem dos fatos espirituais não são mais miraculosos que os fatos materiais, uma vez que o elemento espiritual é uma das forças da Natureza, como o elemento material também o é. Assim, o cura Gassner não fazia mais milagres do que o príncipe de Hohenlohe e o zuavo Jacob, e pode-se ver singulares analogias entre o que se passava então a seu respeito e o que hoje se passa.

Jacob Melo

responde

QUAL O PAPEL DA VONTADE NOS TRATAMENTOS MAGNÉTICOS?



jacobmelo@gmail.com

Quando tomamos *O Livro dos Espíritos* para lê-lo, de capa a capa, encontramos, em apontamento do próprio Allan Kardec à questão de número 33, uma primeira conexão direta entre a ação magnética e a vontade: “Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que **consiste em dar-se, pela ação da vontade**, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento, o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. **Transformação análoga se pode produzir por meio de ação magnética dirigida pela vontade**”. (grifei)

Contudo, não deve restar dúvidas sobre o que o Codificador quer explicitar: Magnetismo e vontade. Tanto que ele ratificou o assunto em *O Livro dos Médiuns*, no item 131, o qual me permitirei transcrever por inteiro, grifando o que merece destaque: “131. Esta teoria nos fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da **mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador**, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que **ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida**.

“Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. Porém, como se há de explicar a ação material de tão sutil agente? A vontade não é um ser, uma substância qualquer; não é sequer uma propriedade da matéria mais etérea que exista. A vontade é atributo essencial do Espírito, isto é, do ser pensante. Com o auxílio dessa alavanca, ele atua sobre a matéria elementar e, por uma ação consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas vêm assim a ficar transformadas.

“Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de cura pelo contato e pela imposição das mãos, faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado”.

Alguém poderia dizer que Allan Kardec estava opinando apenas por ter sido magnetizador – seus registros pessoais informam tê-lo sido por 35 anos (veja a introdução

de *O Livro dos Espíritos*, item XVI; na *Revista Espírita* de maio de 1859, quando da refutação a um artigo de *O Universo*; e na biografia de Allan Kardec, contida no livro *O Principiante Espírita*) – mas basta seguir na leitura de *O Livro dos Espíritos* e logo encontraremos o Mundo Espiritual reafirmando tudo isso. Vejamos na questão 556: “A força magnética pode chegar até aí [cura instantânea], quando secundada pela pureza dos sentimentos e por um **ardente desejo** de fazer o bem, (...)”. (grifei)

Como todas essas citações são por demais lúcidas, permito-me sequer aditar comentários diretos. Certamente você, com uma leitura atenta, perceberá como essa alavanca, chamada vontade, é fundamental.

Os grandes magnetizadores sempre a ela se referiram, desde Mesmer até os lúcidos estudiosos de sempre. O próprio **Jesus** provou a força de seu querer, como se lê nessa passagem de Mateus, VIII: “2 E eis que veio um leproso e o adorava, dizendo: Senhor, **se quiseres**, podes tornar-me limpo. 3 Jesus, pois, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: **Quero; sê limpo**. No mesmo instante ficou purificado da sua lepra”. Com tal expressão, disse que querer é a grande expressão da força de vontade.



Mas tomemos outros exemplos:

Alphonse Bué – *Magnetismo Curador*, capítulo II, Das Condições Necessárias Para Magnetizar, item 23. “Estes graus de aptidão decorrem de certas condições. Para magnetizar bem, torna-se necessário saúde, calma, **vontade**, benevolência, fé e saber”. E no item 29 acrescenta: “**Vontade - A vontade atua de uma maneira poderosa no ato de magnetizar; é necessário, pois, desenvolver muita vontade quando se magnetiza**”.

Alphonse Cahagnet – *Arcanos da Vida Futura* (tradução a ser lançada brevemente pela Editora Vida & Saber), capítulo Questões Psicológicas: “Feche a porta para ele fazendo, com uma **força de vontade** intensamente pronunciada, alguns passes transversais sobre a cabeça e diante do rosto do extático; se ele levar muito tempo para responder, não se perturbe...”.

Deleuze – *Instruções Práticas sobre o Magnetismo Animal*, capítulo Noções Gerais e Princípios, item 1: “O homem tem a faculdade de exercer sobre seus semelhantes uma influência proveitosa, dirigindo sobre eles, **por sua vontade**, o princípio que nos anima e nos faz viver”. No item 9 ele complementa: “Assim, pois, **a primeira condição para magnetizar é a vontade**; a segunda é a confiança que tem em suas forças o que magnetiza; a terceira é a benevolência ou o desejo de fazer o bem. Uma destas qualidades pode suprir as outras até certo ponto; porém para que a ação do magnetismo seja enérgica e proveitosa é preciso que estejam juntas as três condições”.

Barão du Potet – *Tratado Completo de Magnetismo Animal*, quando aborda as Proposições de Mesmer: “Os magnetizadores se apegaram ao querer bem e a ter fé o mais que podiam; entretanto essas não eram as únicas condições para se conseguir; **era preciso ainda dirigir a ação da vontade** para o paciente, durante certo tempo”.

Marquês de Puységur – *Memórias Para Servir à História e ao Estabelecimento do Magnetismo Animal*, na nota de rodapé 19, da 2ª parte: “O efeito salutar de um toque imediato, **quando a vontade é dirigida para o bem-estar de um doente**, é tão manifesto que uma quantidade de pessoas, quando elas refletirem, reconhecerá tê-lo proporcionado quase sempre sem reflexão”.

La Fontaine – *A Arte de Magnetizar ou O Magnetismo Animal*, mesmo discordando do poder da vontade na ação magnética, assim se expressa: “Podemos então dizer, com razão, que os fenômenos magnéticos têm uma só e única causa, o fluido nervoso ou vital e que **a vontade aqui não é mais do que um acessório**, como em toda coisa”. Mas seu argumento não é a vontade como poder e sim como não substituto do fluido vital, tanto que depois ele acresce: “**sua vontade não tem ação a não ser em vocês mesmos**, ao provocar uma emissão maior, conforme a qual **a vontade se exerce com mais firmeza**”

Hector Durville – *Curso Completo de Magnetismo Pessoal*, com o subtítulo: “**Educação da Vontade**”. Ou seja, toda a obra repousa sobre a ação da vontade...

Após tantas citações acredito que o leitor que chegou até aqui há de ter compreendido a força da vontade na ação magnética, seja de cura, de magnetização da água ou outros.

Fato é que a vontade desempenha um papel muito relevante nas terapias que usam o Magnetismo, assim como a vontade de se curar, por parte do paciente, também exerce um fator muito significativo nos resultados alcançados.□

